



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12082 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL.

Ana Paula dos Santos Monteiro - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Ines Barbosa de Oliveira - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Catarina Janira Padilha - UNESA - Universidade Estácio de Sá

SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL.

Pensar a formação docente e a trajetória profissional do professor são formas de viver as diferentes facetas da educação. Descrever, dialogar e refletir sobre essas trajetórias docentes da educação infantil de uma creche da rede pública do município de Nilópolis oportuniza o debate sobre as políticas educacionais de formação docente, a mecanização de sua atividade laboriosa, as condições de acesso, a permanência e os impactos na constituição de sua identidade profissional, a fim de atender as exigências do mercado promovendo assim a precarização da mão de obra profissional.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010) provocou o debate e organização do processo formativo para atender as especificidades do trabalho com a primeira infância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º. 9394/96, art. 62 confere aos cursos de Pedagogia o papel de desenvolver habilidades e competências exigidas para o desempenho de sua profissão, sem considerar suas especificidades.

Os programas de formação continuada mesmo com suas particularidades não têm conseguido, aparentemente, qualificar profissionais admitindo suas reais necessidades. E, em que medida, podemos mensurar as reais necessidades dessa atividade docente? Cada contexto sugere suas demandas, conflitos e adaptações, e não estamos aqui com a pretensão de respondermos a essas questões, mas sim, indicar que, neste momento, há questões comuns e pertinentes, geradoras de ações, que perpassam as faixas etárias e as práticas sobre o educar e

o cuidar por meio das interações e brincadeiras.

Refletir sobre estas especificidades implica rever as concepções de infância, as relações destas com as classes sociais, bem como as responsabilidades do Estado e o reconhecimento desse segmento como instância educativa. Possibilitar ao docente (re) pensar a sua prática sobre os embasamentos teóricos necessários, o seu protagonismo ressignificando suas contribuições, valorizando a sua “*historicidade, subjetividades [...] desinvisibilizados e reconhecidos em sua potência formadora.*” (SÜSSEKIND *et al* 2016, p. 24.)

Atualmente a BNC- Formação (RES/CNE/CP Nº 2/2019) tem sido discutida com críticas ao chamado *praticismo*, com a priorização do saber fazer, com se a formação teórica não fosse importante neste processo ensino aprendizagem, ou seja, a formação reducionista docente através da BNCC. (DECONTO E OSTERMANN, 2021).

Ludke & Boing (2004), ao discutir a *desprofissionalização* do magistério, cita uma série de características encontrada na história, no cotidiano do docente da Educação Infantil, enquanto as condições que favorecem a profissionalização, ou estão ausentes, ou são pouco enfatizados, provocando assim a *dessindicalização*.

Resistir às investidas através da formação continuada no cotidiano escolar é um ato urgente e necessário, pois, ao se apropriar do conhecimento, o docente em sua práxis fomenta novos olhares e interpretações dos seus *saberesfazeres, praticaspraticadas* em seus mais variados contextos, estabelecendo assim suas *redeseducativas*. (OLIVEIRA & ALVES, 2008) que descortinam a ilusão dos “métodos eficazes” e “procedimentos infalíveis” inerentes à realidade, comercializado pelas corporações e consultorias. Reconhecer-se como um *docentediscente* nas práticas escolares, é justamente tentar compreender o como os cotidianos influenciam o processo formativo.

Diante de tantas expectativas e desafios profissionais, as docentes se questionam: “O que ensinar na educação infantil?”, indo de encontro com Roldão (2007), que traz justamente a ***ação de ensinar*** como *característica do docente, permanente ao longo do tempo, embora contextualizada de diferentes formas.*

Em roda de Conversa com docentes de uma creche pública no município de Nilópolis sobre “**O que ensinar na Educação Infantil?**”. Duas profissionais responderam: “*Ensinar, é passar conhecimentos com amor; interagir, mostrar através de materiais concretos para facilitar o entendimento e a aprendizagem!*” Professora Lucia.

“*Ensinar é buscar formas de atingir os alunos para que aprendam, é brincar, despertar a criatividade, identificar o que eles gostam para a partir daí desenvolver um trabalho que consiga fazer a diferença na vida dessas crianças.*” Professora Telma

Percebe-se que a função profissional perpassa por vários atravessamentos em seu percurso histórico, conceitual e cultura sendo considerado o conceito de ensinar como algo

associado ao cognitivo, e mais uma vez os docentes da educação infantil em suas particularidades as faixas etárias de atendimento às creches e pré-escolas.

Dito isto, a desvalorização neste sentido de suas atividades, sendo este atrelado a outras tarefas como dar comida, banho, cuidar do espaço em que se trabalha/estudar, assemelhando-se a das empregadas domésticas e babás, representantes de profissões desvalorizadas socialmente e categorizadas como “*femininas [...] herança deixada pela escravidão e pelos processos de colonização, o que se reflete na desvalorização do trabalho exercido por mulheres no cuidado/na educação das crianças pequenas.*” (SAYÃO, 2003, p. 46).

Enfim, temos um pensamento potente de (re) existência no momento que pensamos juntos aos nossos pares, sobre o que querem nos impor, naturalizando situações de inconsistência pedagógica em um processo de aprendizagem que precisa ser refletido no dia a dia e no cotidiano das nossas escolas. Acreditamos na potência dos *docentes discentes* como movimento propulsor a novos fazeres pedagógicos nos espaços da educação infantil, mas não descartamos a importância dos conhecimentos sistematizados, das pesquisas e produções científicas na área da educação e na trajetória acadêmica de cada professor.

Palavras – Chave: Formação, Professor, Valorização, Educação Infantil, Cotidianos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, nº. 248, 23 dez.1996.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

[DECONTO, D.C.S; OSTERMANN, F. Treinar professores para aplicar a BNCC: as novas diretrizes e seu projeto mercadológico para a formação docente. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.38, n.3, 2021.](#)

LÜDKE, M; BOING, L. Ao. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. Educação e Sociedade, Campinas, V25, n 89, p.1159-1180, 2004.

OLIVEIRA, I.B; ALVES, N. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas – sobre redes de saberes. – Petrópolis: DP *et Alii*, – Cotidianos e Pesquisa em Educação)

[ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.](#)

SAYÃO, D. T. O cuidado na educação infantil: uma análise de gênero. Revista Pátio

Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.45-47, abril/julho. 2003.

SÜSSEKIND, M. L; OLIVEIRA, I.B; Formação docente e justiça cognitiva: pesquisa, práticas e possibilidades. 1.ed.-Rio de Janeiro: DP *et Alii*, 2016.